

Saúde da mulher no trabalho sexual em Belo Horizonte: Relato de Experiência

Eduardha Santos Temponi Barroso¹, Anna Carolina Cardinali Franca², Ícaro Peixoto Araújo¹,
Rafaella Cançado Constantino de Giacomo³, Nathan Mendes Souza¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Centro de Saúde Carlos Chagas (*Gerente*), ³Centro
universitário de Belo Horizonte (*Discente de medicina*)

e-mail: dudhabarroso@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção à saúde e deve prover ações individuais e coletivas, que buscam garantir cuidado acessível, integral, longitudinal e coordenado com outros níveis de atenção à população adscrita. Profissionais do sexo são negligenciadas socialmente e apresentam péssimos indicadores de saúde, por isso, necessitam de cuidados equânimes.

Objetivos: Relatar ação de saúde interprofissional voltada às profissionais do sexo em Belo Horizonte.

Métodos: Trata-se de uma ação de saúde realizada nos dias 18,19 e 20 de setembro de 2023, em tempo integral, ofertada pelo Centro de Saúde Carlos Chagas (CSCC) em parceria com a Faculdade de Medicina (UFMG), o curso de enfermagem da UNA, a Associação das Prostitutas de Minas Gerais (Aprosmig), o projeto BH de mãos dadas contra a AIDS e o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). A ação foi planejada para cerca de quatro mil trabalhadoras do sexo da região da Guaicurus, uma das maiores zonas de prostituição do Brasil. Seis serviços foram ofertados incluindo saúde bucal, vacinação contra COVID-19, coleta de citopatológico, teste de gravidez e de sífilis, hepatites B e C e de HIV, exame clínico das mamas, planejamento sexual e reprodutivo, além de educação em saúde ginecológica e obstétrica.

Resultados: Foram colhidos 56 exames papanicolau e clínico das mamas, sendo 8 com resultados alterados incluindo dois com lesões de alto grau e imediata consulta com ginecologista de apoio, 26 receberam levantamento de necessidades de saúde bucal, 45 encaminhamento para realização de testes para IST's no CTA, 25 vacinação contra a COVID-19, 20 testes para detecção de gravidez e conversas acerca do planejamento familiar. Três testes rápidos de gravidez foram positivos de gestações indesejadas, logo, foi ofertado agendamento para o pré-natal e encaminhamento para a assistência social. Foi observado a necessidade de aumentar a cobertura vacinal contra HPV e o acesso ao PrEP e, para isso, foi feito um contato com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) para a inserção dessas mulheres no programa.

Conclusões: Ações como a retratada são de extrema importância para a formação dos profissionais de saúde, uma vez que evidenciam a necessidade de cuidados inclusivos para grupos socialmente vulnerabilizados. A experiência vivenciada demonstra a aplicação dos Determinantes Sociais de Saúde na APS e como a academia em parceria com profissionais de saúde podem minimizar o impacto negativo exercido por esses fatores. Ademais, eventos realizados em prol das profissionais de sexo devem ser atualizados constantemente com o intuito de incluir essas mulheres no banco de diversidade para propedêuticas no âmbito da saúde da mulher com o intuito de tornar os protocolos clínicos cada vez mais inclusivos,

respeitando as diversidades de perfis no tratamento médico.